

A NOVA DIREITA E AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO GOVERNO BOLSONARO: ANÁLISE DO PROGRAMA NACIONAL DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES

NICOLLY ZANOTTO^{1,2}, LAIZA RIBEIRO SCAPINELLI³, JOVILES VITÓRIO TREVISOL⁴

1 Introdução

A nova direita é um fenômeno político relativamente recente. A despeito disso, nos últimos anos ela tem crescido consideravelmente em inúmeros países, assumindo diferentes formatos em diferentes localidades. Mesmo assumindo características distintas em diferentes países, a nova direita possui “vasto grupo de termos correlatos, entre eles neoconservadorismo, extrema-direita e restauração conservadora” (Pinelli, 2021, p. 2).

A reunião “de quatro grupos [...]: os neoliberais, os neoconservadores, os populistas autoritários e a nova classe média profissional” (Lima e Hypólito, 2019 *apud* Lima, 2022, p. 27) aparecem como aspecto central e característico desse setor. Embora não haja consenso entre os cientistas sociais e políticos, a nova direita brasileira começou a se estruturar a partir de 2010 (Oliveira; Leite; Marques, 2021). As “Jornadas de Julho” de 2013, o *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016 e as ações da Operação Lava-Jato (de 2014 a 2021) são momentos chave para fortalecimento da nova direita, tendo resultado a eleição de Jair Bolsonaro em 2018, com 55,13% dos votos do eleitorado brasileiro (Bartolozzi; Ellen, 2020; Jair [...], 2018; Lima, 2022).

O Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM) foi uma das principais políticas educacionais implementadas, em âmbito nacional, pelo governo Bolsonaro, cujo Decreto de criação (Decreto nº 10.004/2019, revogado pelo Decreto 10.611/2024) foi assinado em 05 de setembro de 2019.

2 Objetivos

¹Licenciada em Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, contato: nicolly.zanotto@estudante.uffs.edu.br.

²Grupo de Pesquisa: Estado, Sociedade e Políticas Educacionais.

³Licencianda em Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, contato: laizars1605@gmail.com.

⁴Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFFS, contato: joviles.trevisol@uffs.edu.br.

O presente resumo apresenta uma síntese dos resultados do projeto de pesquisa intitulado “A nova direita e as políticas de educação básica no governo Bolsonaro: análise do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares” desenvolvido entre agosto de 2023 e julho de 2024 no âmbito do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da UFFS (Edital nº 73/GR/UFFS/2023). Os objetivos centrais da pesquisa foram: (i) compreender as principais agendas ideológicas que serviram de referência para a concepção das principais políticas educacionais implementadas pelo governo Bolsonaro; (ii) investigar como a agenda neoliberal e neoconservadora da nova direita foi materializada no âmbito do PECIM; (iii) analisar o escopo e a organização e a abrangência que o PECIM assumiu nos diferentes estados da federação.

3 Metodologia

De natureza qualitativa, o estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica e documental e da sistematização e análise dos principais indicadores do PECIM. O material bibliográfico foi selecionado a partir de busca por produções referentes ao PECIM e à nova direita nas bases de dados do Portal Periódicos CAPES, do Google Acadêmico e do *Scientific Electronic Library Online (ScieELO)*. A pesquisa documental priorizou, entre outros documentos, o Decreto nº 10.004/2019, as Diretrizes das Escolas Cívico-Militares e o Decreto nº 11.611/2023. Os indicadores quantitativos do PECIM foram obtidos junto à Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) por meio de uma solicitação feita junto à Plataforma Fala.BR. Os dados foram sistematizados em gráficos, quadros e tabelas.

4 Resultados e Discussão

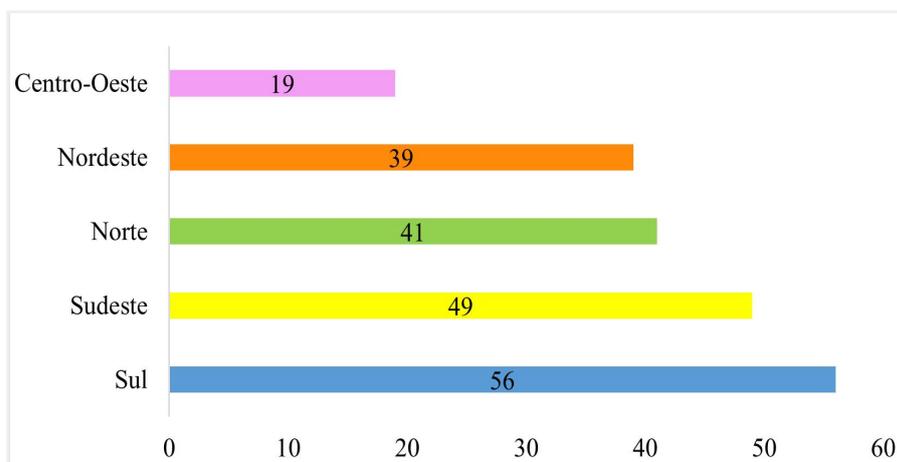
Enquanto política pública, o PECIM tinha como público-alvo escolas públicas municipais, estaduais e distritais (Brasil, 2019), com prioridade para aquelas “[...] em situação de vulnerabilidade social” (Brasil, 2019). O programa visava “promover a melhoria na qualidade da educação básica [...]” (Brasil, 2019) e se baseava, entre outros, no civismo, na excelência, na honestidade e na disciplina (Brasil, 2021).

O modelo proposto consistia na inserção de militares em escolas públicas, para

atuação em atividades de gestão e monitoria, como medida para o “[...] combate às desigualdades de oportunidades e à violência e de fomento à formação humana e cívica, além de proporcionar a boa gestão escolar [...]” (Brasil, 2021, p. 4). Assim, como destacam Lima; Golbspan; Santos (2022, p. 13), o programa se associa ao discurso neoliberal ao enfatizar que “[...] os problemas educacionais, o baixo desempenho dos e das estudantes, são decorrentes sobremaneira de práticas ineficientes de gestão pública”.

A adesão ao PECIM ocorria por meio de manifestação de interesse dos estados e das instituições escolares (Brasil, 2019). 202 escolas aderiram ao PECIM em todo o país, dessas, 49 no ano de 2020; 73 no ano de 2021 e 80 em 2022. A Região Sul foi a que mais aderiu ao programa, com 56 Escolas Cívico-Militares (ECIMs). O Gráfico 1 apresenta os dados da implementação do PECIM, por região, no período entre 2020 e 2022:

Gráfico 1 - Implementação de ECIMs pelo PECIM por região brasileira



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados disponibilizados pelo MEC através de pedido via Plataforma Fala.BR.

Lima, Golbspan e Santos (2022, p. 13) afirmam que o PECIM, como uma política para militarização de escolas públicas, “apresenta-se como uma alternativa potente para a retomada da tradição, da moral, da autoridade, do patriotismo, que, na perspectiva conservadora, foram perdidas pela escola pública [...]”. Ainda, segundo os autores, o programa se ancorou em “[...] princípios conservadores, que podem ser vistos em ao menos três eixos de atuação: na gestão da escola, na disciplina e controle da rotina e dos conhecimentos escolares, e no ataque à diversidade” (Lima; Golbspan; Santos, 2022, p. 14).

Assim, o PECIM se caracterizou como investida da nova direita no campo da

educação brasileira ao atender aos seus interesses por meio dos objetivos, das ações e dos valores que o orientam o seu modelo de gestão escolar, pois, “no recorrente discurso [...] de grupos neoliberais, os problemas educacionais, o baixo desempenho dos e das estudantes, são decorrentes sobremaneira de práticas ineficientes de gestão pública” (Lima; Golbspan; Santos, 2022, p. 13).

5 Conclusão

Segundo Lima, Golbspan e Santos (2022, p. 14) o programa se ancorou em “[...] princípios conservadores, que podem ser vistos [...] na gestão da escola, na disciplina e controle da rotina e dos conhecimentos escolares, e no ataque à diversidade”. Além disso, a revogação do PECIM não resultou na finalização do modelo de organização e gestão escolar por ele instalado, tendo em vista que diversos estados brasileiros optaram pela manutenção e continuidade das escolas cívico-militares implementadas pelo programa por meio de políticas estaduais próprias (Laforé; Pereira; Bronze, 2019).

Referências Bibliográficas

BARTOLOZZI, Eliza; ELLEN, Sue. Atual política neoliberal de militarização da escola pública no Brasil. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, Brasil, v. 29, n. 3, p. 302-320, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/55663>. Acesso em: 13 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 10.004, de 05 de setembro de 2019**. Instituiu o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d10004.htm. Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 11.611, de 19 de julho de 2023**. Revoga o Decreto nº 10.004, de 5 de setembro de 2019, que institui o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11611.htm#art1. Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares. **Diretrizes das Escolas Cívico-Militares**. 2 ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao/pdf/10DIRETRIZESPECIMVERSO_observacoes_14072021_convertido_2.pdf. Acesso em: 08 ago. 2024.

JAIR Bolsonaro é eleito presidente com 57,8 milhões de votos. **G1**, [S.l.], 29 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/apuracao/presidente.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2024.

LAFORÉ, Bruno; PEREIRA, Renato; BRONZE, Giovanna. Estados decidem manter escolas cívico-militares após encerramento de programa do governo federal. **CNN Brasil**, [S.l.], 13 jul. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/estados-decidem-manter-escolas-civicos-militares-apos-encerramento-de-programa-do-governo-federal/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

LIMA, Iana Gomes de; GOLBSPAN, Ricardo Boklis; SANTOS, Graziella Souza dos. Mapeando o conservadorismo na política educacional brasileira. **Educar em Revista** [online], Curitiba, v. 3, p. 1-27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.85338>. Acesso em: 15 ago. 2024.

LIMA, Roberta Valéria Guedes de. O discurso da nova direita e o governo Bolsonaro: ações a favor de uma educação neoconservadora. **OUTRAS PALAVRAS**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 16-36, 2022. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/1942>. Acesso em: 13 ago. 2024.

OLIVEIRA, André Silva de; LEITE, Breno Rodrigo de Messias; MARQUES, Rodolfo Silva. As novas direitas no Brasil e as estratégias de comunicação políticas nas mídias sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 245-269, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1806.5023.2021.e78974>. Acesso em: 09 ago. 2024.

PINELLI, Laís Vieira. Expressões da nova direita na política educacional brasileira. In: **X Jornada Internacional Políticas Públicas**, 2021, São Luís, **Anais** [...]. São Luís: UFM, 2021. Disponível em: https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_438_438610477f63013d.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

Palavras-chave: Educação Básica; Nova Direita; Políticas Educacionais; PECIM.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0288.

Financiamento

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).